

## ARTIGO

### Teoria freiriana de educação e trabalho docente conscientizador

Freire's theory of education and consciousness raiser  
teaching work

Teoría freiriana de educación y trabajo docente de  
concienciación

*Juliana Battistus Mateus Ferreira*

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

*Peri Mesquida*

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

#### Resumo

As contribuições de Paulo Freire para a Educação não se restringem a alfabetização de jovens e adultos, mas avançam para o campo da didática aplicável a qualquer modalidade de ensino, em quaisquer contextos, pois as suas ideias pedagógicas fornecem elementos teórico/práticos para o processo de ensino/aprendizagem comprovadamente eficazes. A partir desta constatação, a presente pesquisa dedicou-se a analisar, sob o enfoque histórico, o cunho conscientizador do pensamento pedagógico de Freire, tornado prática no método de alfabetização que leva o seu nome e ao analisar a prática pedagógica freireana percebe-se que esta se desenvolve basicamente por meio do diálogo e da ação reflexiva. Cabe, então, pensar na sua eficácia enquanto propulsoras do

processo de conscientização, fazendo uso de elementos teórico/práticos e de recursos didáticos que favoreçam a aproximação da realidade do educando ao processo de ensino. Portanto, tais elementos, juntamente com a exposição das fases do método, são, nesta pesquisa, analisados quanto a sua relevância num ambiente escolar cujo objetivo é alfabetizar, conscientizando.

**Palavras-chave:** Alfabetização de jovens e adultos. Conscientização. Paulo Freire. Trabalho docente.

### Abstract

Paulo Freire's contributions to education are not restricted to literacy for young people and adults, but they advance to the field of the didactics, applicable to any modality of education, in any context, as his pedagogical ideas provide theoretical / practical elements to the process of teaching / learning proven to be effective. From this finding, the present study focused to analyze, under a historical perspective, the consciousness raiser mark of Freire's pedagogical thinking, changed into practice in the literacy method that bears his name, and while analyzing his pedagogical practice, it is noticed that it develops primarily through the dialogue and the reflective action. It is then up to thinking about its effectiveness as driving forces to the awareness process, using theoretical / practical elements and teaching resources that favor the approach of the student reality to the teaching process. Therefore, these elements, together with an exposure of the stages of the method have been, in this research, analyzed for their relevance in a school setting whose goal is to teach to read and write raising awareness at the same time.

**Keywords:** Literacy for young people and adults. Awareness. Paulo Freire. Teaching.

### Resumen

Las contribuciones de Paulo Freire a la educación no se limitan a la alfabetización de jóvenes y adultos, pero avanzan en el campo de la didáctica aplicable a cualquier modalidad de enseñanza, en cualquier contexto, ya que sus ideas pedagógicas proporcionan elementos teóricos/práticos en el proceso de enseñanza/ aprendizaje, que se han demostrado eficaces. Desde este hallazgo, el presente estudio se ha propuesto analizar, bajo la perspectiva histórica, la naturaleza de concienciación del pensamiento pedagógico de Freire, convertido en práctica en el método de alfabetización que lleva su nombre y, al analizar la práctica pedagógica de Freire se percibe que esta se desarrolla basicamente a través del diálogo y de la acción reflexiva. Cabe

entonces, pensar en su eficacia como propulsora del proceso de concienciación, utilizando elementos teóricos / prácticos y recursos didácticos que favorezcan la aproximación de la realidad del alumno al proceso de enseñanza. Por lo tanto, estos elementos, junto con la exposición de las etapas del método, son, en esta investigación, analizados por su relevancia en un entorno escolar cuyo objetivo es alfabetizar, concienciando.

**Palabras clave:** Alfabetización de jóvenes y adultos. Concienciación: Paulo Freire. Trabajo docente.

## Introdução

A presente pesquisa tem como tema *Teoria freireana de educação e trabalho docente conscientizador*. A construção deste artigo enfatizou apresentar as fases do método de alfabetização, que se origina da teoria e da prática do educador Paulo Freire, estabelecendo relações com as características do ensino de cunho conscientizador por ele idealizado, apresentando uma apreciação histórica sobre o tema. Nesta proposta de prática pedagógica, os educandos não precisam atingir um modelo educacional, mas eles, com o que eles são fundamentalmente, é que subsidiarão um modelo de ação educativa.

Sobre o termo conscientização, Freire explica

Acredita-se geralmente que sou autor deste estranho vocábulo “conscientização” por ser este o conceito central de minhas ideias sobre educação. Na realidade, foi criado por uma equipe de professores do INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS por volta de 1964. Pode-se citar entre eles o filósofo Álvaro Pinto e o professor Guerreiro. Ao ouvir pela primeira vez a palavra conscientização, percebi imediatamente a profundidade de seu significado, porque estou absolutamente convencido de que a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade. (FREIRE, 1980, p. 25)

Quanto à criticidade inerente ao processo de ensino, declara: “é preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de

toda educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação” (FREIRE, 1980, p. 40).

Assim sendo, o autor define seu pensamento sobre o método de alfabetização – digo método por ser um caminho que orienta a ação, dotado de fundamentação teórica e experimentação empírica, que aplicou aos jovens e adultos durante o Movimento de Cultura Popular no Brasil, como ato criação.

Pensávamos numa alfabetização que fosse ao mesmo tempo um ato de criação, capaz de gerar outros atos criadores; uma alfabetização na qual o homem, que não é passivo nem objeto, desenvolvesse a atividade e a vivacidade da invenção e da reinvenção, características dos estados de procura (FREIRE, 1980, p. 41).

É sob o raciocínio de que a alfabetização está intimamente ligada à conscientização que esta pesquisa se baseou.

Portanto, o discorrer deste estudo aborda as características do método de alfabetização oriundo da teoria e da prática de Paulo Freire, sendo cada etapa desta metodologia descrita, segundo as percepções de Paulo Freire sobre o seu próprio método, conforme seus livros *Conscientização*, *Pedagogia do Oprimido* e *Educação como Prática da Liberdade* (respectivamente, 1980; 1997 e 2001), e os retratos da realidade da aplicação do método, vivenciadas no nordeste brasileiro, expostos por Carlos Lyra, no livro *Quarenta Horas de Angicos* (1996). Também são apresentadas as contribuições do livro *O que é o Método Paulo Freire*, de Carlos Rodrigues Brandão (1985), observando seu potencial crítico/reflexivo e conscientizador.

### **Um método de alfabetização para a formação da consciência crítica: para além da eva a viu a uva**

O trabalho docente para a Educação de Jovens e Adultos teve grande influência, a partir da década de 60, do educador Paulo Freire.

O Movimento de Cultura Popular no Brasil (MCP), embasado em sua teoria, teve seu berço “em 1962 no Nordeste”, esta que era à época a “região mais pobre do Brasil – 15 milhões de analfabetos sobre 25 milhões de habitantes” (FREIRE, 1980, p. 17). A escolha pela região mais desfavorecida do país foi, pode-se julgar, motivada pelo grupo de professores do MCP por se ter a intenção de se estabelecer uma pedagogia em favor das classes trabalhadoras e marginalizadas, a fim de tirá-las da alienação em que se encontravam, por meio da educação, e portanto, é perceptível a existência de ideais que vão além dos costumeiros objetivos educacionais.

O método de alfabetização de jovens e adultos oriundo das pesquisas de Paulo Freire pretendeu ser “uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador e que identificasse [...] o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender” (FREIRE, 1980, p. 41). Esta intenção é notada nas fases do método, pois elas permitem que o contexto sócio cultural do educando seja contemplado nos estudos e que estes o levem a conscientizar-se.

Falo sobre como o método educa enquanto constrói e, portanto, falo de um método como processo, com as sequências e etapas que ele repete a cada vez; como uma história coletiva de criar e fazer, que é a sua melhor ideia. (BRANDÃO, 1985, p. 15).

A prática docente que Freire defende é, portanto, uma em que o processo de ensino alfabetizador, respeitador do contexto cultural onde se aplica, culmine em uma ação pedagógica cujo os educadores objetivavam o ensino para a “promoção da ingenuidade em criticidade”, ao passo que alfabetizavam (FREIRE, 2001, p. 112). Desta maneira, as fases do método que ele desenvolveu envolvem tanto atividades de reflexão, sobre a realidade vivida pelos educandos, quanto de apropriação, da habilidade de codificar e decodificar palavras.

Isso se deve a convicção de Freire a respeito da efetivação da educação, pois, para ele, toda aprendizagem é uma tomada de consciência

sobre alguma realidade e, portanto, desencadeia a transformação, já que a “transformação da realidade se dá pela transformação da consciência” (FREIRE, 2002, p. 171).

Este processo educativo é composto por cinco fases, que aplicadas sucessivamente numa mesma aula, e repetidas em outros encontros, atingirão o objetivo alfabetizador e conscientizador idealizado pelo autor. Estas fases serão descritas nos subtítulos a seguir.

### 1.1 Universo vocabular

O primeiro ato para a aplicação do método refere-se à pesquisa sobre o universo vocabular cultural dos educandos. O educador deverá pesquisá-lo e conhecê-lo bem, pois dele serão retirados os temas e as palavras que serão usadas nas atividades alfabetizadoras. Este comprometimento com o contexto do alfabetizando é justificado na certeza de que a educação não é composta por um professor detentor de todo o saber e uns alunos vazios que sobre nada tem conhecimento. Haja visto, o ensino-aprendizagem não ser metódico como os procedimentos de um banco, onde um indivíduo deposita dinheiro e um outro o retira. “Eis aí a concepção bancária da educação, em que a única margem que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los” (FREIRE, 1982, p. 33). Pois, assim sendo, a educação não se configuraria libertadora.

Mas esta investigação deve acontecer sem premissas de pesquisa científica, e nem há roteiros a serem seguidos. O educador, para conhecer o vocábulo, pode participar da realidade da comunidade de seus alfabetizando, seja em “rezas, festas, folganças dos moços do lugar, discussões no sindicato” e assim conhecer sua cultura e seu ideário (BRANDÃO, 1985, p. 26). Continua o autor, “O vivido e o pensado que existem vivos na fala de todos, todo ele é importante: palavras, frases, ditos, provérbios, modos peculiares de dizer, de versejar ou de cantar o mundo e traduzir a vida” (BRANDÃO, 1985, p. 26).

Desta forma, o ensino das letras será a tradução do que se vive. Algo completamente compreensível e acessível aos educandos, visto que a prática pedagógica desenvolvida por Paulo Freire partia da ideia do homem “não apenas estar no mundo, mas com ele” (FREIRE, 2001, p. 112) e, numa relação dialética entre os dois, promover a criação e a recriação da cultura. Cultura esta apreendida nesta primeira fase do método, na forma de universo vocabular.

A relevância da fala do educando no ensino é compreendida por ser ela o produto proveniente de suas relações sociais, sendo que destas “resulta o conhecimento” que o sujeito “expressa pela linguagem” (FREIRE, 2001, p. 113). É por isso que “esta fase é de resultados muito ricos [...] não só pelas relações que travam, mas pela exuberância não muito rara da linguagem do povo que às vezes não se suspeita” (FREIRE, 2001, p. 120).

Nesse levantamento não só o educador conhece o educando e seu contexto sócio-político-cultural, mas demonstra a ele que sua história é importante e será respeitada no decorrer do processo de ensino, e, dotada dessa perspectiva, a adesão dos sujeitos da sociedade a esta prática de ensino torna-se muito mais propícia, já que eles não precisam atingir um modelo educacional, mas eles, com o que eles são fundamentalmente, é que subsidiarão um modelo de ação educativa.

## **1.2 Palavras geradoras**

As palavras que gerarão o aprendizado da leitura e da escrita e sobre as quais serão desenvolvidas diversas atividades pedagógicas, são aquelas retiradas do vocabulário popular pelos animadores culturais, por meio da supra referida pesquisa, e são produtos de uma rica cultura social, repletas de significados.

As diversas formas de enxergar o mundo e o homem, e suas relações, são provenientes da cultura estabelecida numa determinada sociedade, e isso as fazem dotadas de grande apego emocional e ético, e

a comunicação desta, pode ser feita de diferentes maneiras, mas sempre refletirá o ideário do povo. Sendo assim, compreende-se que cada sociedade tem em sua cultura diversas palavras e expressões relevantes para as pessoas que a compõe, e que se o processo de alfabetização depende de palavras, porque não utilizar as que detêm significados ou para determinado grupo de sujeitos? Esta atitude provocaria no educando uma análise sobre a sua realidade cultural e o educador poderia ajudá-lo a pensar em como transformá-la.

É desta maneira que Freire introduz no método, que se origina de sua teoria e prática, a palavra do educando, desejando que esta o conduza a conscientização, e dessa forma, não é necessário uma extensa lista de palavras – durante a execução do método, ele afirmou que “15 ou 18 nos pareceram suficientes para o processo de alfabetização pela conscientização” (FREIRE, 1980, p. 41).

Ao serem utilizadas sob perspectiva desta prática docente, essas palavras são dispostas em três categorias, segundo Brandão (1985, p. 31), sendo elas: “1º) a riqueza fonêmica da palavra geradora; 2º) as dificuldades fonéticas da língua; 3º) a densidade pragmática do sentido”. E dentre elas deverão estar contemplados todos os fonemas e dificuldades de pronúncia e escrita da Língua Portuguesa. Assim organizadas, haverá uma análise sobre elas quanto a sua usualidade e relevância em cada momento de aprendizagem, proporcionando uma gradativa evolução da complexidade gramatical e da sequência lógica na exposição de acontecimentos sociais.

A importância de existir nessa coletânea de palavras “carga afetiva” e “memória crítica” (BRANDÃO, 1985, p. 32). Diz respeito a sua intencionalidade educativa com vistas à libertação de um estado oprimido, por meio da conscientização, pois assim, os educandos, podem refletir e problematizar sobre tais palavras até construir consciência sobre seus significados.

Por isso, o método que se origina da teoria e da prática de Paulo Freire, se concretiza como uma educação que tem por objetivos alfabetizar



e conscientizar. Ato que vai além de ensinar a habilidade de codificar e decodificar símbolos, mas que capacita o educando a “aprendendo a ler, [...] assumir sua própria existência como um compromisso na história” (FREIRE, 1980, p. 10). Isto, porque não existe conscientização sem ação e “ação bem concreta e eficaz” (FREIRE, 1980, p. 7). Que produza transformação em si mesmo e em sua sociedade.

### 1.3 Temas geradores

Os temas geradores aparecem no processo de alfabetização quando “há um interesse em provocar debates mais a fundo sobre as questões que as palavras geradoras apenas sugerem” e para propiciar a aquisição da “alfabetização funcional: um domínio das habilidades de leitura, escrita e cálculo mais operativo do que o que a simples alfabetização proporciona” (BRANDÃO, 1985, p. 36).

Percebe-se então a preocupação desta metodologia em alfabetizar ao passo que conscientiza e em permitir ao educando compreender seu universo, refletindo sobre ele criticamente e, assim, poder agir para sua transformação.

A escolha dos temas é uma atividade que sucede a escolha das palavras geradoras, porque emerge da mesma pesquisa, feita inicialmente sobre o universo vocabular. Elas podem, por exemplo, ser organizadas, segundo os relatos dos educandos, da seguinte maneira:

- 1) a natureza e o homem: o ambiente;
  - 2) relações do homem com a natureza: o trabalho;
  - 3) o processo produtivo: o trabalho como questão;
  - 4) relações de trabalho: (operário ou camponês);
  - 5) formas de expropriação: relações de poder;
  - 6) a produção social do migrante;
  - 7) formas populares de resistência e de luta.
- (BRANDÃO, 1985, p. 39).

Brandão afirma que ao alfabetizar utilizando temas mobilizadores inerentes ao espaço vivido pelos educandos o trabalho conduz à “debates” e à “compreensão de mundo” (BRANDÃO, 1985, p. 39), pois o “debate

a este propósito – como o que se leva a termo com as situações que nos proporcionam o conceito antropológico da cultura – conduzirá os grupos a conscientizar-se para alfabetizar-se” (FREIRE, 1980, p. 44).

Qualifica-se, deste modo, uma discussão, uma exposição de ideias pelo grupo, que produz argumentação, reflexão e criticidade. Aparentemente muito simples, mas imensamente rica. É neste momento, quando o pensamento de cada educando é solicitado e desejado, que estes sujeitos analisam seu próprio mundo, aos seus próprios olhos. Portanto, aqui inicia-se a verdadeira educação, que objetiva-se a conscientização dos sujeitos.

A mobilização para o debate sobre os temas geradores é largamente conhecida como “círculo de cultura” (BRANDÃO, 1985, p. 43). *Círculo*, pois é a disposição espacial do grupo de pessoas para este momento, que pretende ser multidirecional, dinâmico e com participação ativa dos educandos, contando com um animador que garantirá isso. *E de cultura*, porque “todos juntos aprenderão, de fase em fase, de palavra em palavra, que aquilo que constroem é uma outra maneira de fazer a cultura que o faz” (BRANDÃO, 1985, p. 43).

Desde seu início, os “círculos de cultura” incluíram não somente uma denúncia – a das situações de dominações que impedem ao homem ser homem –, como também uma afirmação, que no contexto era uma descoberta: a afirmação da capacidade criadora de todo ser humano, até do mais alienado. Daí a necessidade de atuar sobre a realidade social para transformá-la, ação que é interação, comunicação, diálogo. Educador e educando, os dois seres criadores libertam-se mutuamente para chegarem a ser, ambos criadores de novas realidades. (FREIRE, 1980, p. 10).

Esta organização do espaço na sala de aula proporciona maior efetividade do trabalho pedagógico que deseja gerar o diálogo, pois permite que todos os sujeitos do processo estejam numa mesma posição frente à temática a ser discutida, e, que, portanto, sintam-se melhor dispostos a participar, diferentemente de quando o professor está no

centro, de pé e à frente da sala enquanto os alunos estão sentados, em posição de inferioridade, como ocorre numa educação bancária.

#### 1.4 Fichas de cultura

As fichas de cultura, ou fichas-roteiro, idealizadas por Freire, são cartazes com desenhos que retratam a vida dos educados em diversas atividades, seja no trabalho, nos serviços domésticos ou lazer, e que tem por objetivo “levar o grupo de educandos a rever criticamente conceitos fundamentais para pensar-se e ao seu mundo; motivá-lo para assumir, crítica e ativamente, o trabalho de alfabetizar-se” (BRANDÃO, 1985, p.50). Portanto, “desse momento em diante, levamos o grupo a debater (dialogar), analisando, estimulando ao máximo a expressividade oral e a capacidade crítica dos participantes. Associação da cena à realidade brasileira [...]” (LYRA, 1996, p. 34).

Novamente a ênfase é dada à conscientização, de modo que antes de motivar-se para o ensino da decodificação e codificação de palavras é para o exercício da consciência crítica. Essa última se efetiva quando os educandos falam sobre seu espaço conhecido, pois sobre ele são capazes de agir, se refletirem, haja vista que “os homens enquanto ‘seres-em-situação’ encontram-se submersos em condições espaço-temporais que influem neles e nas quais eles também influem” (FREIRE, 1980, p. 33).

Nesta etapa, o educando é convidado a dialogar sobre a sua realidade e assim “o analfabeto chega a compreender que a falta de conhecimento é relativa e que a ignorância absoluta não existe” (FREIRE, 1980, p. 54). Pois ele fala sobre o que vivência e tem conhecimento. Nas conversas aprendem a valorizar sua produção cultural e o seu labor, além de compreender situações políticas, em suas causas e implicações, visto que as imagens apresentadas para discussão, passam a revelar situações contextualizadas, mas, muitas vezes, nunca analisadas pelos alfabetizados.

O recurso visual é determinante na aproximação do sujeito com o objeto, quando o primeiro não está habituado a refletir sobre a realidade, Freire explica que a criação de símbolos facilita o pensamento.

No Brasil, quando pensava nas possibilidades de desenvolver um método com o qual fosse possível para os analfabetos aprender facilmente a ler e escrever, percebi que a melhor maneira não era desafiar o espírito crítico, a consciência do homem, mas (e é muito interessante ver como mudei) procurar introduzir, na consciência das pessoas, alguns símbolos associados a palavras. E, em um segundo momento, desafiá-las criticamente para redescobrir a associação entre certos símbolos e as palavras, e assim apreendê-las. (FREIRE, 1980, p. 49).

Percebe-se, portanto, que o disparador das análises reflexivas, que proporcionarão a construção da consciência crítica, são as ilustrações de cenas do cotidiano dos educandos, devidamente exploradas num diálogo entre educador e educandos, sendo este recurso algo imprescindível ao processo de conscientização, como o faz Freire.

### 1.5 Fichas com palavras geradoras

Essa fase do método consiste em apresentar aos alfabetizandos as “famílias fonêmicas correspondentes às palavras geradoras” (FREIRE, 1980, p. 44), seja em cartazes, fichas ou em quadro de giz. Aqui tem início, efetivamente, o ensino das letras.

É importante ressaltar que não há desvinculação do trabalho docente alfabetizador do conscientizador, sendo as fases do método aplicadas em articulação, portanto, quando essas fichas são apresentadas aos educandos, são problematizadas antes de serem estudadas.

Freire exemplifica esta etapa valendo-se da palavra geradora tijolo:

Tomemos a palavra “tijolo” como primeira palavra geradora na “situação” de uma obra em construção. Depois do debate da situação sob todos os aspectos possíveis, estabelece-se a relação semântica entre as palavras e o objeto representado por ela. (FREIRE, 1980, p. 45).

Dando continuidade ao processo, a palavra tijolo é separada em sílabas e estas agrupadas em suas famílias fonéticas, o que comporá: “ta-te-ti-to-tu, ja-je-ji-jo-ju e la-le-li-lo-lu” (FREIRE, 1980, p. 46). A leitura individual e coletiva pelos educandos é incentivada “para que a partir daí eles comessem a compreender o mecanismo de formação das palavras” (LYRA, 1996, p. 35).

Em seguida é explorado o potencial criador dessas famílias silábicas, sendo os educandos estimulados a formar novas palavras, e aí, então, são animados a escrevê-las. Obviamente, muitas junções de sílabas realizadas inicialmente pelos alfabetizando podem formar palavras que não existem, ortograficamente, mas que oralmente são compreensíveis. Neste momento, o animador do círculo de cultura valoriza “o trabalho mental realizado e o mecanismo de formação vocabular aprendido” (LYRA, 1996, p. 38) e ensina a forma correta de se escrever aquela palavra ou expressão.

E das palavras, pensam, formam e escrevem frases e das frases, escrevem textos, aprendendo, portanto, a partir do seu próprio contexto e universo vocabular e de vida, a colocar em palavras o mundo vivido.

Mas, não se pode pensar o método Paulo Freire de alfabetização destituído do fator político que lhe é próprio, pois na medida em que os alfabetizando aprendem a ler escrevendo e a escrever lendo, os mesmos apreendem o significado das palavras e frases, no seu sentido amplo, político-histórico-cultural, e assim verdadeiramente conscientizam-se. Por isso, o método de alfabetização de Freire para jovens e adultos testado em Angicos, foi alvo de crítica após o golpe militar de 1964, visto que a o novo governo pretendeu controlar os pensamentos e ações da sociedade, e Freire sofreu a prisão e o exílio, tendo aprimorado o método no Chile e, depois, em Genebra e nas colônias portuguesas na África, recém tornadas independentes.

## Considerações finais

Paulo Freire, em sua teoria e prática educativa, que desenvolveu e aplicou para jovens e adultos em condição de marginalidade social, apresenta as fases de um método capaz de alcançar o objetivo de alfabetizar conscientizando, além de enfatizar as técnicas e os recursos didáticos que envolvem esse processo de ensino. Nesta pesquisa, foram ressaltadas duas das características mais presentes em todo ele: o diálogo e a reflexão, sendo o desenvolvimento das duas habilidades concomitantes e indispensáveis à tomada de consciência sobre a realidade que, por seguinte, propicia a conscientização.

Constata-se que o trabalho docente, como é por ele apresentado, tende a proporcionar ao sujeito uma percepção crítica sobre a realidade, bem como subsídios para que possa ter uma posição sempre presente de análise crítica sobre os fatos, tornando-o um cidadão consciente e transformador eficaz de sua realidade, que reconhece-se como sujeito que vive em constante interação com o mundo, ao invés de frágil indivíduo que não sabe comprometer-se com a libertação de seus contextos opressores.

Outro aspecto importante, pelo qual perpassa a alfabetização conscientizadora, é a necessidade do ensino ocorrer baseado nas experiências dos educandos, produto da cultura socialmente construída, não significando isso que este seja demasiadamente delimitado, muito pelo contrário, pois a partir da conscientização sobre a realidade vivenciada é que possibilita-se a real compreensão, gradativa, do todo que é o mundo. Isso infere na condição de que o ensino deve ter relevância social e a educação deve contribuir para a formação integral do indivíduo, inclusive em seu posicionamento frente ao modelo social, político e econômico vigente.

Um método de alfabetização que privilegie o potencial pensante e criador dos jovens e adultos dependerá, portanto, de iniciativas do corpo docente de uma escola. A aplicação de um método que se realiza

pelo diálogo e busca a alfabetização conscientizando, promove a leitura do mundo (conscientização) para promover a leitura da palavra: ler escrevendo e escrever lendo. Vale ressaltar, que conscientização não é um conteúdo a ser ensinado, mas é um modo de ensinar, reflexo de uma concepção de mundo, indivíduo e sociedade, que respeita o aluno como sujeito. Deve-se compreender que, se estimulado, o alfabetizando será capaz de refletir, ao passo que pensa sobre algo que lhe é palpável e disponível à sua ação. Pois conscientização é a ação, justificada pelo pensamento crítico.

Alfabetizar conscientizando, portanto, é um processo de ensino tão imensamente relevante para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva dos educandos, para que eles tenham domínio sobre a construção de seus conceitos e ideias, fazendo uso da análise de sua própria produção cultural. Mas, para tanto, é imprescindível a esta educação, valer-se de elementos teórico-práticos que possibilitem fazer dessa autonomia um processo consciente.

## Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire; São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LYRA, Carlos. **As quarenta horas de Angicos**: uma experiência pioneira de educação. São Paulo: Cortez, 1996.

*Juliana Battistus Mateus Ferreira*

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Grupo de pesquisa pensamento educacional brasileiro: história e políticas

E-mail: julianabattistus@gmail.com

*Prof. Dr. Peri Mesquida*

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Grupo de pesquisa pensamento educacional brasileiro: história e políticas

E-mail: mesquida.peri@gmail.com

Recebido em: 25 ago. 2014

Aprovado em: 18 nov. 2014